



XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

INTERNAÇÕES, SEGUNDO RAÇA/COR DA PELE, POR DIARREIA E GASTROENTERITE EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO CEARÁ (2020-2024)

Lívia Shynaidner Marques Souza¹

Giulia Mobley Scofield Viana²

Bruno Alves Frota³

Ester De Castro Alencar⁴

Andressa Suelly Saturnino De Oliveira (Orientadora)⁵

RESUMO

Introdução: As doenças diarreicas constituem importante causa de morbidade infantil, especialmente entre crianças menores de 5 anos. As internações por diarreia e gastroenterite refletem a necessidade de assistência hospitalar e podem estar relacionadas às condições de vida e de saúde da população. A análise dessas internações segundo raça/cor da pele permite identificar possíveis desigualdades no perfil de adoecimento infantil e contribuir para a compreensão das iniquidades em saúde. **Objetivo:** Analisar as internações por diarreia e gastroenterite em crianças de 0 a 4 anos, no Ceará, segundo raça/cor da pele, de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários (dados públicos). Foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS, referentes às internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível (CID-10: A09) em crianças de 0 a 4 anos, residentes no Ceará, entre 2020 e 2024. As categorias de agrupamento dos dados para a variável raça/cor foram: negra (preta e parda) e branca. Para contextualização da composição racial da população cearense, utilizaram-se dados do Censo Demográfico 2022 (IBGE). Foram calculadas frequências absolutas e relativas, analisadas por estatística descritiva. **Resultados:** Entre 2020 e 2024, registraram-se 9.754 internações por diarreia e gastroenterite em crianças menores de 5 anos no Ceará, com aumento de 210,4% no período, passando de 1.064 em 2020 para 3.303 em 2024. Quanto à raça/cor, 1.173 internações (12,0%) ocorreram em crianças brancas e 8.581 (88,0%) em crianças negras. Para fins de compreensão do cenário demográfico, no Censo do IBGE de 2022, pessoas brancas correspondiam a 27,9% da população residente no Ceará, enquanto pretas e pardas (negras) representavam 71,5%. Assim, a participação de crianças negras nas internações foi superior à sua representação na população total do estado, enquanto entre crianças brancas observou-se o inverso. Ao longo da série histórica, as internações entre crianças negras aumentaram 236,1%, enquanto entre crianças brancas o aumento foi de 85,1%. O risco foi 2,86 vezes maior entre crianças negras. **Conclusões:** Os resultados evidenciam desigualdade racial nas internações por doenças diarreicas no Ceará, com acometimento desproporcional. O agravamento das disparidades na série histórica reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas com recorte étnico-racial, voltadas à melhoria das condições de saneamento e à garantia do acesso equitativo à Atenção Primária à Saúde.

Apoio Financeiro: -

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Permite reconhecer as desigualdades raciais nas internações infantis, contribuindo para ações de saúde mais equitativas e sensíveis à diversidade. O monitoramento dessas disparidades pode orientar políticas públicas de saneamento e atenção primária, ampliando a capacidade do sistema de saúde de promover equidade e transformação social.

Palavras-chave: Diarreia; Gastroenterite; Saúde da Criança; Desigualdades em Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, shynaiderm@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, giuliascofield@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, brunofrotamed@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, esteralencarr02@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, andressasuelly@unilab.edu.br⁵